"BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA APLICADA" — ORAÇÃO INAUGURAL DO XIII CONGRESSO DE PSICOLOGIA APLICADA, PROFERIDA PELO PROF. HENRI PIERON

Há 53 anos, por ocasião da Páscoa, achava-me eu em Roma, para participar do V Congresso Internacional de Psicologia, cuja sede, na Cidade Eterna, havia sido determinada pelo precedente, realizado em Paris, em 1900. Foi um magnífico sucesso, onde o sol iluminava uma exuberante florescência primaveril da nova ciência do Homem, a qual encontrava, nesse momento, sôbre o solo italiano, um terreno espantosamente favorável, preparado, como na França, por fisiologistas e psiquiatras. Basta lembrar que o *bureau* do Congresso, presidido por Luciani, compreendia com êle, Sergi, Tamburini, Ferrari, e Sanctis, que foi um organizador perfeito.

Mais de 200 comunicações em quatro seções, presididas por Angelo Mosso, Ardigo, Morselli e Lombroso, todos, nomes ilustres. Duas dessas seções já estavam nìtidamente orientadas no sentido das aplicações da nova ciência: a da psicologia patológica e da psicologia criminal, pedagógica e social. Wundt havia encarregado Kruger de trazer ao Congresso sua saudação, fazendo notar as tendências que se tornavam claras para tirar, dos dados adquiridos pela psicologia, aplicações de valor, dizia êle, mais ou menos prático.

O fisiologista Beaunis, primeiro diretor do Laboratório de Psicologia da Sorbonne ,tinha vindo trazer uma comunicação de seu sucessor Alfred Binet — que pessoalmente jamais assistiu a um Congresso — e do Dr. Simon, sôbre a escala que êles acabavam justamente de estabelecer. E Pierre Janet, em sua conferência geral sôbre as oscilações do nível mental, ilustrava os dados de base de sua psicoterapia realmente fundamentada sôbre a ciência e sôbre uma análise que, ela mesma, nada tinha de mítico.

Foi em Trívoli, e na Vila Adriana, que ao correr dêsse Congresso, tive pela primeira vez com Edouard Claparède — que iria ser encarregado de organizar em Genebra o VI Congresso — contatos um pouco mais íntimos, daí nascendo uma indissolúvel amizade.

E como não evocaria eu hoje essa tão atraente personalidade, sem a qual não nos encontraríamos de novo reunidos em Roma, entre psicólogos de todos os países, com a preocupação de desenvolver, desta vez, as aplicações de um aciência em plena maturidade e cujo valor prático

---

Traduzido do francês por Catarina C. Ribeiro.

se tem manifestado com evidência. Foi com efeito pela iniciativa do sucessor de Flournoy na cátedra de Psicologia da Faculdade de Ciências de Genebra, que de acôrdo com o Prof. Pierre Bovet, Diretor do Instituto Jean-Jacques Rousseau, foi convocada, por convites pessoais, a reunião de uma "Conferência Internacional de Psicotécnica Aplicada à Orientação Profissional". Essa Conferência realizou-se em Genebra, nos dias 27 e 28 de setembro de 1920, com o assunto das aptidões natas e adquiridas, na ordem do dia.

Foi durante essa reunião de 16 representantes de oito países, que nasceu a Associação Internacional de Psicotécnica, cujos fundadores, com Claparède, eram em particular Ferrari, Decroly, Lahy, Mira, Van Wayenburg, Katzaroff e Georgiade, pela Suíça, Itália, Bélgica, França, Espanha, Holanda, Bulgária e Grécia. Claparède havia dado nesse momento plena ênfase às aplicações pedagógicas, às quais êle havia sido conduzido, partindo da neuropatologia através a educação das crianças anormais, caminho êsse que foi igualmente o mesmo de Ferrari e Sanctis na Itália, de Binet e Simon na França. O prestígio de seu tio, o grande zoologista de quem trazia o prenome Edouard, havia despertado no jovem Claparède uma vocação de naturalista que o levou à Faculdade de Ciências de Genebra, onde foi aluno de Carl Vogt, mas onde Flournoy, que aí ensinava psicologia, atraiu-o para seu laboratório recém-criado. O naturalista se especializou então, de um momento para outro, nessa nova direção e, aos 19 anos, preparou um questionário sôbre a audição, que o colocou, em 1892, em relação com Binet. Desde logo, foi para Leipzig fazer seus estudos de medicina; procurou, porém em vão, ser admitido no Laboratório prestigioso de Wundt. De volta a Genebra, já diplomado com uma tese sôbre o sentido muscular da hemiataxia, decidiu-se a vir a Paris, em 1898, atraído pelo prestígio da Salpétrière, onde a clínica de Charcot havia sido o centro da psicologia científica incipiente, centro onde se formaram tanto Pierre Janet, como Alfred Binet. Êle estudou as agnosias de Dejerine e retornou a Genebra como livre docente em 1899, abrindo uma clínica de psiconeuroses e praticando, até 1920, a psicoterapia, com uma exposição de sua própria teoria da histeria, em 1907. Mas, êle se interessara desde 1900 pelo tratamento tratamento dos retardados, entrando em contato com Demoor e Decroly, em Bruxelas, e desde 1901 reclamava a generalização de uma "escola sob medida", preocupando-se com os métodos de seleção para o recrutamento das classes de anormais que acabavam de ser fundadas em Genebra. Em 1906, êle organizou um seminário de pedagogia, dispondo, desde 1904, do Laboratório que lhe havia cedido Flournoy, e ao qual não foi chamado a suceder em sua cátedra, a não ser em 1915. Seu seminário, tendo sido boicotado pelas autoridades universitárias, decidira-se em 1912, a organizar um estabelecimento livre. E êsse foi o Instituto Jean-Jacques Rousseau, que ràpidamente obteve fama mundial e onde nasceu em 1920 nossa Associação Internacional. A obra de Claparède é demais conhecida para que haja razão de falar sôbre ela; citarei apenas estas linhas que êle descreveu em sua autobiografia e que representam o espírito que o animava: "Se eu prestei serviço à psicologia, dizia êle, foi por ter constantemente procurado dar-lhe uma base empírica, e em particular biológica, e por ter procurado desviá-la dos *a priori* metafísicos e das concepções dogmáticas

que limitam seu campo de ação." E êle indicava os dois problemas cuja natureza o entusiasmariam se fôsse ainda bastante jovem: de um lado, as relações do caráter e das aptidões mentais com a constituição; e o papel da hereditariedade e do meio, de outro. Problemas essenciais, na verdade, para quem se preocupa com as aplicações psicológicas. Em Claparède, o rigor do sábio se aliava à generosidade do homem, à extrema sensibilidade, que o fazia sofrer por todos os males do mundo. Na conferência de encerramento do XI Congresso Internacional de Psicologia, em Paris, em 1937, no qual encarava êle a necessidade de compreensão internacional, afirmava: "Os sábios têm, não sòmente o direito, mas o dever mesmo de trabalhar pela paz e pelo estabelecimento de relações internacionais, baseadas no respeito mútuo." A guerra de 1939 o afetou cruelmente, se bem que a Suíça houvesse sido poupada; assim, não fêz mais que apressar o seu fim em 1940. A lembrança daquele que foi o presidente em vida da Associação pareceu-me que deveria ser hoje piedosamente evocada diante de vós.

Devo acrescentar aqui a do secretário-geral da Associação, o qual designado desde a 11 reunião, em Barcelona, em 1921, foi o animador até a guera e onde, com o fato da ocupação da França, expulso, reduzido à clandestinidade, não pôde ver a volta da paz, não sobrevivendo mais que três anos a Claparède, mais môço um ano que êle: Jean-Marie Lahy.

Lahy representou um papel eminente para o desenvolvimento das aplicações práticas da Psicologia e não apenas na França. Foi um autodidata cheio de consciência; não havia seguido curso universitário, mas beneficiou-se das possibilidades abertas em Paris por dois dos altos estabelecimentos que não exigem nenhum título, tanto dos professôres como dos estudantes: o Colégio de França, fundado por Francisco I, a fim de escapar à estreiteza rotineira da Universidade, e a Escola Prática de Altos Estudos, obra de Victor Duruy, desejosos de promover a pesquisa, em particular em favor dos novos ramos que não encontravam lugar no enquadramento rígido das Faculdades universitárias. Diplomado pelos Altos Estudos, Lahy foi acolhido no segundo Laboratório de Psicologia dessa escola, o de Psicologia experimental do Asile Villejuif, dirigido por Edouard Toulouse, fundado em 1900, onze anos depois daquele da Sorbonne, dirigido por Beaunis, depois por Binet.

Nessa época, não havia quase facilidades materiais para os pesquisadores, que tiveram de esperar na França pela criação — verdadeiramente capital — de um Centro Nacional de Pesquisas, e Lahy ganhou sua vida graças a uma representação comercial, sempre prosseguindo nos seus estudos e começando suas pesquisas. Nomeado preparador em 1907, depois, chefe de trabalhos, pôde êle, por minha iniciativa, obter a direção de um Laboratório de Psicologia Aplicada em 1927 e, a êsse título, encarregar-se das funções de ensino no Instituto de Psicologia da Universidade de Paris, para a preparação de um diploma de Psicologia Aplicada, cuja criação eu havia conseguido desde 1922.

Muito bom organizador, cheio de élan, amante da precisão, Lahy organizou a partir de 1908, um serviço de seleção dos condutores em uma Companhia de Bondes, prelúdio da fundação, em 1924, do Labo-

ratório de Psicotécnica da Sociedade dos Transportes em Geral de Paris. Em 1927, organizou na Bélgica, um laboratório industrial na Fábrica Nacional de Armas de Herstal e, em 1929, o Laboratório das Estradas de Ferro de Varsóvia; enfim, em 1932, o Laboratório da Estrada de Ferro do Norte, da França.

Por tôda parte, seus esforços, coroados de êxito, estabeleceram a validade dos métodos psicotécnicos, elaborados em seguida a experiências, verificações, padronizações, apoiados em notável instrumentação de precisão e facilidade de uso.

Seu nome ficará como o de um dos grandes pioneiros da psicologia industrial e mantém-se estreitamente ligado à nossa Associação, cuja IV Conferência êle organizou em Paris, 1927, após a II em Barcelona e a III, que foi presidida por Ferrari em Milão, 1922.

Depois de Paris, coube a Utrecht acolher a V em 1928, depois foi ainda Barcelona a sede da VI em 1930 e, no ano seguinte, em 1931, a Associação teve a VII Conferência em Moscou, onde fomos muito cordialmente recebidos; ela deveria ter a VIII em Viena, mas houve uma pedra na engrenagem que se chamava Hitler. Foi necessário renunciar a Áustria subjugada pelo Anschluss (Anexação) e a reunião se deu em Praga; o Congresso foi importante e se abriu com uma solenidade particular: tivemos a honra, o padre Gamelli e eu, de tomar a palavra na seção inaugural em nome do conjunto dos representantes estrangeiros; a situação política internacional não deixou de causar algum rumor no momento de designar os representantes nacionais no Comitê diretor. E ficou decidido escolher-se a Inglaterra ou os Estados Unidos para a IX Conferência, podendo ser tomada a decisão em Madri, por ocasião da reunião prévia do Congresso Internacional de Psicologia. Mas, se os homens propõem, os acontecimentos amiúdo dispõem; a revolução franquista não permitiu que êsse Congresso se realizasse na Espanha e a ameaça da guerra já se afirmava quando se pôde realizá-lo em Paris. Uma decisão no que concernia à Associação foi ainda adiada em 1939, e a realidade da guerra se encarregou de adiá-la, desta vez *sine dia*.

O duplo desaparecimento do secretário-geral e do Presidente fundador perpétuo ameaçava de morte a Associação. Mme. Baumgarten, a pedido de Mme. Lahy, esforçou-se em 1947 para lhe dar vida novamente e eu aceitei a presidência para assegurar, em uma nova conferência, a retomada dos trabalhos. Esta realizou-se em Berna em 1949 e, desde então, o fio foi retomado. Os últimos Congressos, em Gotsburg em 1951, em Paris em 1953, em Londres em 1955, mostraram a validade dêste organismo internacional. Afirmou-se novamente, nesta XIII reunião internacional, a segunda sôbre o solo italiano, onde o devotamento do presidente Canestrelli continuou o de seus três predecessores, Elmgre, Bonnardel e Frisby. Um particular reconhecimento é, desde logo, devido à Mme. Baumgarten por seu esfôrço inicial e, essencialmente, ao Dr. Bonnardel que é atualmente a alma da Associação Internacional de Psicologia Aplicada.

O têrmo Psicotécnica, que fôra discutido em Berna, foi abandonado em 1955 pelo Congresso de Londres. Claparède, que foi o padrinho, já havia êle mesmo pensado em modificá-lo em 1927, julgando que *"technopsychologie"* conviria melhor, mas êle se curvava diante do uso que a expressão inicial havia consagrado — entretanto, esta nunca havia tomado lugar na terminologia inglêsa e certos países lhe davam uma significação pejorativa. De outro lado, se a psicotécnica implicava, em realidade, no emprêgo de métodos estritamente psicométricos, poderiam ser consideradas as aplicações que comportassem, pelo menos parcialmente, exames clínicos, ficando no quadro da objetividade científica, o que exclui evidentemente o subjetivismo psicanalítico em que se refletem, tanto ou mais, o próprio psicanalista e o psicanalizado.

O exemplo de nossa Associação acaba de ser seguido pela União Internacional dos Serviços Médicos de Estrada de Ferro, em sua reunião de Paris, em setembro último: sua ordem do dia era consagrada à Psicotécnica. Ficou decidido não se falar senão em Psicologia Aplicada e isso bem mostra que o têrmo psicologia tomou um sentido estritamente científico, que isola definitivamente esta disciplina na filosofia, da qual, no comêço do século, não era mais que um ramo.

Mas, haverá uma "ciência aplicada" ou não haverá senão aplicações da Ciência? A União Internacional de Física se intitula União de Física pura e aplicada, o que implica efetivamente em uma dualidade. É certo que as pesquisas numa ciência fundamental não têm uma meta direta de utilização prática, mas, para que essas descobertas sejam realmente úteis à vida dos Homens, é preciso que haja pesquisas especialmente dirigidas, permitindo aplicações técnicas, e a palavra "técnica" não nos deveria atemorizar.

O que se deve temer é que as técnicas possam ser utilizadas, não mais ao serviço dos indivíduos humanos, mas de coletividades que visem obter uma escravidão aparentemente consentida. Nas aplicações da Psicologia, as famosas "lavagens de cérebro" formam o temível *"peudant"* das bombas nucleares.

O progresso da ciência não deve, entretanto, conduzir a aplicações que possam destruir, tanto a personalidade, como a vida dos Homens. O respeito humano deverá dominar tôdas as técnicas e eu penso que, sôbre êste ponto, vosso acôrdo não poderá deixar de ser unânime.